

## A DEPENDÊNCIA DO OUTRO NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ADOLESCENTE PARA O AUTOCUIDADO

Jacira Nunes Carvalho\*  
Alacoque Lorenzini Erdmann\*\*  
Mary Elizabeth de Santana\*\*\*

### RESUMO

Objetivo: compreender a fase da dependência como dimensão necessária à aquisição da autonomia do adolescente para o autocuidado. Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico a complexidade e como referencial metodológico a *Grounded Theory*, realizado mediante entrevistas e dinâmicas grupais com 27 participantes em quatro grupos amostrais: adolescentes, pais, professores e enfermeiros, na cidade de Belém, Pará. É focalizada neste artigo a categoria “Compreendendo a dependência como dimensão necessária à aquisição da autonomia para autocuidado pelo adolescente” constituída por quatro subcategorias: *Considerando ser dependente da família como barreira para ser autônomo; Entendendo autonomia como capacidade para cuidar-se e tomar suas próprias decisões; Percebendo diferenças entre os sujeitos na conquista da autonomia; e, Comparando autonomia com maturidade, segurança, liberdade e independência financeira*. Conclusão: A tomada de consciência do adolescente sobre a autonomia ocorre em diferentes e sucessivas gradações, em direção à autogestão da vida, diante das interações e retroações necessárias. No convívio de trocas energéticas com o meio, sua família e demais pessoas, o adolescente se percebe dependente para experienciar sua autonomia. Desse modo, o ser humano se mostra um ser aberto e necessita viver da dependência para desenvolver um potencial compensatório as suas necessidades.

**Palavras-chave:** Adolescente. Autonomia pessoal. Dependência. Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudanças e de transição para o desenvolvimento pleno do ser humano. Mudanças até então não sentidas que precisam ser compreendidas e acompanhadas por pais, professores, parentes, amigos e trabalhadores de saúde que eventualmente são procurados, para que os adolescentes recebam as informações adequadas e consigam superar este período sem os riscos a que estão expostos<sup>(1)</sup>.

Apesar de a adolescência ser vigorosamente marcada por processos psicobiológicos, esta fase não deve ser tomada como um conjunto de fenômenos universais implicados no crescimento e desenvolvimento somático-mental, pois as transformações pelas quais passam os adolescentes também resultam de processos inerentes aos contextos sociais (históricos,

políticos e econômicos) nos quais os sujeitos estão imersos<sup>(2)</sup>. Dessa forma, pensar a saúde do adolescente implica pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida.

É nessa fase que surgem os pensamentos, sentimentos e tomadas de decisões que envolvem não só o próprio indivíduo, mas também as relações que ele estabelece com os outros membros da família, seus pares ou pessoas fora do ambiente familiar.

Nessa fase está sendo definida a habilidade para pensar, sentir, tomar decisões e agir por conta própria<sup>(3)</sup>. Nesse sentido, o desenvolvimento da independência é um componente crucial para adquirir autonomia.

A sua conquista é um processo paulatino e diário que se inicia desde os primórdios de nossa existência e, apesar de ser um processo particular, necessita do favorecimento do contexto social. Assim a autonomia é a habilidade para dirigir a própria vida, para

Artigo extraído da tese de doutorado: Autonomia do cuidado vivenciada por adolescentes para um viver saudável: o olhar da enfermagem, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2010

\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES). Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará - UFPA. Líder do Grupo de Estudos Políticas de Saúde e Cuidados de Enfermagem no Contexto Amazônico (EPOTENA). Belém - PA, Brasil. E-mail Jacira@ufpa.br.

2. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento e Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Coordenadora do GEPADES. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: alacoque@newsite.com.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado do Pará e Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPA. Membro do EPOTENA. Belém - PA, Brasil. E-mail: marybete@ufpa.br

definir metas, os sentimentos de competência e habilidade para regular as próprias ações, e este construto sofre a influência das práticas educativas adotadas pelos pais<sup>(4)</sup>.

Diante dessas premissas partimos da seguinte questão que norteou a realização deste estudo: Qual a compreensão dos adolescentes deste estudo sobre a dependência de outros para a aquisição da autonomia para o autocuidado? Nessa perspectiva, objetivamos compreender a dependência do outro como dimensão necessária à aquisição da autonomia do adolescente para o autocuidado.

## METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa e que foi ancorado no referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) ou *Grounded Theory*, a qual visa a descrever conceitos que emergem dos dados e interpreta a relação entre eles, permitindo a construção de modelos teóricos<sup>(5)</sup>.

Este estudo teve um total de 27 participantes distribuídos em quatro grupos amostrais, sendo que o primeiro grupo foi de 16 adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos (5); 15 a 16 (6) e 17 a 18 anos (5). Os adolescentes eram cadastrados na Estratégia Saúde da Família e chegamos a eles por meio de uma seleção aleatória das fichas de cadastro por um agente comunitário. Os demais grupos de participantes foram quatro pais, dois professores e cinco enfermeiros. Como preconiza a TFD, a amostra foi orientada pelos conceitos que vão emergindo a cada análise de material proveniente dos próprios sujeitos, a análise das entrevistas ou outros elementos, levando o pesquisador a outros participantes no intuito de complementar sua teoria.

O estudo teve como local-base a Unidade de Saúde da Família, ou também conhecida por Casa Saúde da Família, do Canal de Visconde, situado no Bairro da Pedreira, área pertencente à Divisão Administrativa Sacramenta (DASAC) na cidade de Belém, Pará. Os residentes do referido bairro têm origem étnica de miscigenação do povo português com os índios tupinambás. Esta Unidade funciona com duas equipes, compostas de médicos,

enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

As entrevistas ocorreram na Unidade de Saúde da Família com os enfermeiros, na Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio com os adolescentes e professores e nas residências com as famílias. Os dados foram coletados mediante entrevistas, recortes e colagens de figuras realizadas em grupos e, ainda, com redações sobre o tema por aqueles que não aceitaram a entrevista gravada. A coleta ocorreu entre fevereiro e novembro de 2009. A análise dos dados se deu seguindo os passos que determina a TFD.

Este estudo é parte da tese intitulada “Autonomia do cuidado vivenciada por adolescentes para um viver saudável: O olhar da enfermagem” que teve como resultado, após análise dos dados, a construção de um modelo teórico constituído por seis categorias.

Destas, focalizamos a segunda categoria “Compreendendo a dependência do outro como componente necessário à aquisição da autonomia do autocuidado pelo adolescente”, cujo processo de análise mais se harmonizou ao modelo paradigmático de Strauss como consequência deste fenômeno. Esta categoria por sua vez foi composta por quatro (4) subcategorias citadas a seguir: *Considerando ser dependente da família como barreira para ser autônomo; Entendendo autonomia como capacidade para cuidar-se e tomar suas próprias decisões; Percebendo diferenças entre os sujeitos na conquista da autonomia; e, Comparando autonomia com maturidade, segurança, liberdade e independência financeira.*

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o nº 279/08, e os sujeitos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para assegurar a privacidade dos participantes e identificar seus dados, utilizaram-se codinomes de alguns espécimes de madeira, peixes, aves e nomes de rios da nossa região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou a categoria “Compreendendo a dependência do outro como componente necessário à aquisição da autonomia

do autocuidado pelo adolescente”, constituída por quatro (4) subcategorias a seguir:

1 - **Considerando ser dependente da família como barreira para ser autônomo.** Ser dependente faz parte do desenvolvimento humano, e a heteronomia é fase de dependência total, sendo necessária a presença de interações dinâmicas que agem e retroagem sobre o indivíduo na busca por resoluções para muitos aspectos de suas necessidades. Para o adolescente, é momento de busca de si e consiste em um processo onde há encontros fortuitos com as paixões repentinas, formulação da autoimagem, autodefinição corporal e psicológica. No afã dessa procura, vê na família uma barreira para seu crescimento e independência como podemos observar na fala a seguir.

[...] Eu desejava logo ter maioridade, assim podia me separar dos meus pais, morar sozinha, ser independente, ter minhas coisas [...] ter um canto só pra mim sem outras pessoas para me atrapalhar. Sentia-me insatisfeita [...] depois fui tomando consciência de que a vida não é fácil como eu pensava [...] qualquer situação era motivo de briga com meus pais [...] agora tenho respeito por eles, mudei o meu jeito de pensar sobre a vida (Uruará).

A autonomia é parte do processo de independência do indivíduo que é sempre intermediada pelo modo próprio de ser de cada um. É esse modo de ser no mundo que necessita ser confrontado com as experiências dos familiares, e daí surgem novas experiências e modos diferentes de enfrentar a vida. Situações infantis mesclam-se com posicionamentos e posturas adultas, num processo de progressões e regressões frequentes, diante dessas situações nasce no adolescente o desejo de autonomia e de liberdade fundidos com os temores e inseguranças decorrentes do processo de amadurecimento<sup>(6)</sup>.

Portanto, a autonomia emerge durante essa ação/retroação no mundo das experiências vivenciadas com os adultos, ou pais e professores ou outros que assumam essa posição diante dos jovens. Assim, todo ser humano é aberto age/retroage no ambiente em que vive. Dessa forma podem construir e manter sua existência, sua autonomia, sua individualidade, sua originalidade na e pela dependência<sup>(7)</sup>.

A tomada de consciência sobre a autonomia foi referida como sendo algo que se desenvolve paulatinamente no indivíduo. Este processo se inicia desde o nascimento e caminha em direção à gestão da própria vida, diante das relações/retroações necessárias.

2 - **Entendendo autonomia como possibilidades de cuidar-se e tomar suas próprias decisões.** Após a compreensão de que a autonomia se alimenta da dependência, torna-se esclarecedora esta categoria, cujas decisões ocorram sem interferência de terceiros. É uma interpretação dada pelos adolescentes que já desenvolveram a capacidade relativa ao autocuidado, entendido como a passagem pela fase anterior da heteronomia, agora caminhando para as diversas possibilidades do encontro com o mundo global. A separação progressiva dos pais é vivenciada pela ambivalência dos adolescentes entre situações de dependência/independência. As constantes flutuações de humor diante de tantas modificações, conquistas e impedimentos de toda ordem, são características comuns nesta fase. Eles ainda não compreendem que são seres inseridos num grande ecossistema, sendo o ambiente em suas vidas copresente e coorganizador, assim o desejo de não interferência tem relação com a interação com o outro.

[...] Eu me cuido do meu jeito, eu sou muito atenta e também muito cuidadosa com o meu corpo. Eu sou vaidosa e sou uma menina limpa. Sou uma pessoa que faço as coisas, não dependo dos outros (Jari)

[...] Foi assim que eu vim pra cá. Minha família mora em outro lugar e eu vim morar aqui no Pará. [...] então, vou trabalhar para ter minhas coisas, foi o que fiz. Agora trabalho, estudo e tenho minhas coisas. Eu me senti melhor saindo de casa. Assim cuido de mim (Solimões).

É papel da família facilitar esse processo para o jovem e favorecer seu desempenho adulto de socialização/individuação para um desenvolvimento sadio, com autonomia, independência e condições para tomar suas próprias decisões<sup>(8)</sup>.

Logo, é na dimensão do ambiente social e afetivo que o adolescente passa uma fase de descobertas e de início da aquisição da independência, sendo necessário o

estabelecimento de limites, por parte dos pais, para que os mesmos aprendam o que é certo ou errado e formem uma personalidade saudável<sup>(9)</sup>.

Dessa forma, o sentido da autonomia do sujeito deve ser buscado em sua auto-organização, na capacidade de promover a criatividade e aumentar a capacidade de gerar novas ideias, aperfeiçoar e reproduzir novas soluções. O ser autônomo é aquele que foge da ordem estabelecida para gerar uma diversidade de ações beneficiando a auto-organização do ambiente e reproduzindo o padrão organizacional com vistas a sua manutenção<sup>(10)</sup>.

**3 - Percebendo diferenças entre sujeitos na conquista da autonomia.** É importante atentar para as diferentes percepções no processo de aquisição da autonomia pelos adolescentes. Por meio das suas experiências nos seus grupos de pertença, enfatizaram que são capazes de perceber as diferenças existentes entre seus membros no que tange à capacidade de cada um alcançar determinados patamares no processo de independência. De acordo com essa percepção, uns conseguem muito cedo ter visão mais global da situação um tanto complexa pela qual estão passando. Conseguem introjetar os achados que consideram saudáveis para si e rejeitar aquilo que pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento. Outros têm uma percepção mais reduzida, um caminhar mais lento. Às vezes não conseguem discernir para fazer a melhor escolha. Podem ser estes os adolescentes que, muitas vezes, tornam-se presa fácil, diante das ofertas fantasiosas impostas pela sociedade de consumo. Assim como também podem ser estes os adolescentes com início mais cedo da vida sexual, com presença da gravidez e com ingresso no mundo das drogas e da prostituição.

[...] Ela sempre se virou desde pequena, eu nunca fui fazer trabalho pra ela, ia só pesquisar, ler nos jornais, procurava saber, não tinha ajuda em casa. Já os outros sempre pedem ajuda ao pai, são mais lentos para conseguir as coisas que querem, terminam sempre pedindo à mãe” (Pirarucu)

[“...] Ele não tem condições de viver só, ele é altamente dependente de mim, já o outro menor acho que se for preciso ele toca bem a vida” (Tucunaré)

Nas famílias em que os adolescentes são encorajados a participar das discussões suas e do grupo familiar e das decisões, estes caminham

mais frequentemente em direção à autonomia de uma maneira mais tranquila, mesmo com ações e retroações presentes nesses grupos. Neste caso os adolescentes tendem a usar os pais como modelo e a procurar amigos aprovados por eles. Dessa forma as mesmas condições que promovem a independência, constroem um elo de proximidade e afeição entre pais e filhos. Fato que leva o adolescente a se sentir confiante em sua jornada para a vida adulta<sup>(11)</sup>.

A família pode ser vista como unidade dinâmica que se constitui por pessoas que convivem no mesmo espaço por um tempo determinado, com objetivos comuns e vivenciando uma história de vida em constante construção<sup>(12)</sup>.

De outro modo, olhando pela ótica das relações conflitantes nos grupos familiares com adolescentes, a “desordem não é uma entidade em si, ela é sempre relativa a processos energéticos, interativos, transformadores ou dispersivos”<sup>(13: 199)</sup>.

Da mesma forma, o ser humano não tem uma caminhada linear, a ordem/desordem está presente nos momentos interativos/transformadores ou disjuntivos. Portanto o caminhar para a autonomia não se faz por trilhas iguais e em tempos iguais. As certezas e incertezas são comuns nessa jornada.

**4. Relacionando autonomia com maturidade, segurança, liberdade e independência financeira.** Diante da expectativa do adolescente para compreender o que se passa no seu caminhar em busca do seu eu, de sua subjetividade, entende que a autonomia pode ser compreendida através da explicação desta subcategoria. São os adolescentes conscientes de que existe um processo de maturação e de que estão vivenciando esta fase. Consideram, entretanto, que alguns adolescentes não percebem a magnitude que é esse momento na vida de cada um. Outros, tendo uma visão mais ampliada da realidade que o cerca, alçam o voo para abraçar a liberdade que tanto cogitam. Por liberdade entendem a possibilidade de tomar as decisões de ir e vir. Poder decidir por si, de acordo com seus desejos e sua vontade, escolhendo o que considera melhor e mais atraente para si. Já a independência está atrelada à condição financeira, pois consideram poder seguir sem a ajuda dos pais somente quando

conseguem se sentir incluídos no grupo social e no mercado de trabalho.

“[...] É assim, às vezes a gente vê um negócio assim nas lojas, a gente pede dinheiro pra nossos pais, às vezes eles têm e dão reclamando, outras não dão e a gente fica assim tristes e às vezes zangados [...] É quando vem o pensamento, eu ainda vou ter meu dinheiro,” (Mamoré)

“[...] Tinha vezes que eu pedia alguma coisa para minha mãe e ela não tinha naquele momento... [...] saí de casa fui trabalhar e hoje tenho meu dinheiro, sou independente.” (Solimões)

“[...] Ter liberdade significa ter o salário deles, só quando eles trabalharem, por enquanto vive embaixo do meu teto tem que me respeitar” (Tambaqui)

As relações feitas pelos adolescentes com autonomia não deixam de ser uma assertiva para alguns sujeitos, sendo que estas características terminam tendo uma relação de dependência. Pois a autonomia plena só chega ao sujeito na sua vida adulta produtiva.

Portanto, a liberdade é uma das características essenciais para a vida humana competente e autônoma. A combinação confiança-autonomia dá ao ser humano um sentimento de determinação, alavanca para a iniciativa de viver com responsabilidade. Nesta fase, começam os interesses por instrumentos de trabalho, pois trabalho remete à questão da competência. Essa transformação requer o controle da atividade produtiva, a autonomia e a liberdade para tomar suas próprias decisões, a respeito de um trabalho significativo e emancipatório<sup>(14)</sup>.

## CONCLUSÕES

A análise dos relatos e reflexões aqui apresentados permitiu vivenciar e compreender a dinâmica da experiência adolescente, quanto ao processo de aquisição da autonomia para o autocuidado, bem como identificar as estratégias utilizadas por familiares, professores e enfermeiros em relação à referida experiência.

Ao inter-relacionar a categoria “Compreendendo a dependência como dimensão necessária à aquisição da autonomia para o autocuidado pelo adolescente” com as quatro subcategorias: *Considerando a dependência da*

*família como impossibilidade de ser autônomo; Entendendo autonomia como possibilidades de cuidar-se e tomar suas próprias decisões sem interferência de terceiros; Percebendo diferenças entre pessoas na conquista da autonomia; e, Comparando autonomia com maturidade, segurança, liberdade e independência financeira,* foi possível compreender que a tomada de consciência do adolescente sobre a autonomia foi observada como um processo que possui gradações. Este processo se inicia desde o nascimento e caminha em direção à autogestão da vida, diante de todas as interações/retroações necessárias. Sendo neste convívio de trocas energéticas com o meio, com sua família, seus pares e demais pessoas que o adolescente se percebe dependente para experienciar sua autonomia. Entende-se, portanto, que o ser humano é um ser aberto e necessita viver da dependência para conquistar sua autonomia.

Reforçamos que a dependência do adolescente para o cuidado de enfermagem deve ser repensada, pois o que vem sendo realizado anda muito distante das expectativas daqueles que desejam ao adolescente uma atenção afetuosa, ética e com base nos preceitos científicos do desenvolvimento humano.

Tornou-se evidente que este caminhar em busca da autonomia não é feito de forma linear e, sim, é um caminho que se faz de forma circular, interagindo e retroagindo num circuito sem cessar, numa troca constante de energias entre meios externos e internos.

Constatamos a importância de parcerias entre escolas, famílias e serviços de saúde, de forma a equacionarem os problemas vigentes nestes contextos, apresentando propostas de ações que venham minimizar os problemas que promovem mudanças de curso na jornada de uma grande parcela de adolescentes, durante sua busca pela sonhada autonomia para o autocuidado.

O investimento que fizemos para realizar esta análise envolvendo o pensamento complexo foi uma tentativa de conciliar o universal e o singular, a parte e o todo, na perspectiva de compor a totalidade complexa, levando em conta as extraordinárias diversidades individuais e culturais do ser humano, no seu processo de adolecer. Dessa maneira, na interlocução entre as subcategorias, surge a compreensão do

componente dependência no processo de aquisição da autonomia para o autocuidado.

Esta dependência é uma forma de interações/retroações com o ambiente, com seus

pares e com outras pessoas da convivência do adolescente. É a dependência do cuidado familiar, do cuidado profissional, do cuidado afeto e do cuidado zelo.

## THE DEPENDENCE ON OTHERS PERSONS FOR THE AUTONOMY CONSTRUCTION OF THE ADOLESCENT FOR THE SELF-CARE

### ABSTRACT

This study aimed to understand the stage of addiction as necessary dimension to the acquisition of autonomy to the adolescent self-care. Descriptive study with a qualitative approach as a theoretical and methodological complexity Grounded Theory, conducted through interviews and group dynamics with 27 participants in four sample groups: teens, parents, teachers and nurses, in Belém, Pará. Focuses in this article the category "Understanding addiction as a necessary dimension to the acquisition of autonomy to the adolescent self-care" consists of four subcategories: Whereas it is dependent on the family as a barrier to be autonomous; Understanding autonomy and ability to care for themselves and make their own decisions; Noticing differences between subjects in the conquest of autonomy; and, Comparing the autonomy with maturity, security, freedom and financial independence. Conclusion: The awareness of teenagers about the autonomy occurs in different successive gradations toward self - managing life on the interactions and feedbacks necessary. The convivial exchanges energy with the environment, your family and other people dependent on the adolescent perceives to experience autonomy. Thus, the human being shows how a live needs to be open and dependence to develop a potential compensatory need.

**Keywords:** Adolescents. Personal autonomy. Dependence. Nursing.

## LA DEPENDENCIA DEL OTROS EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA AUTONOMÍA DE LOS ADOLESCENTES A LO AUTOCUIDADO

### RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender la etapa de la adicción como dimensión necesaria para la adquisición de autonomía de los adolescentes a lo auto-cuidado. Estudio descriptivo con enfoque cualitativo y con referencial teórico de la complejidad y metodológica de la teoría fundamentada, realizado a través de entrevistas y dinámicas de grupo con 27 participantes en cuatro grupos muestrales: adolescentes, padres, maestros y enfermeras, en Belém, Pará. Centra en este artículo la categoría "Entendiendo la adicción como una dimensión necesaria a la adquisición de la autonomía de los adolescentes a lo auto- cuidado" y se compone de cuatro subcategorías: Considerando que es dependiente de la familia como una barrera para ser autónomo; Comprender la autonomía y la capacidad para cuidar de sí mismos y hacer su propias decisiones; Notando las diferencias entre los sujetos en la conquista de la autonomía; y, Comparación de la autonomía con la madurez, la seguridad, la libertad y la independencia financiera. Conclusión: El conocimiento de los adolescentes sobre la autonomía se da en diferentes gradaciones sucesivas hacia la vida de autogestión en las interacciones y reacciones necesarias. El intercambio de energía convivencia con el entorno, su familia y otras personas que dependen de que el adolescente perciba a experimentar la autonomía. Por lo tanto, los ser humano se mostró como un ser abierto y necesita vivir de la dependencia para desarrollar un potencial de necesidades compensatorias.

**Palabras clave:** Adolescentes. La autonomía personal. La dependencia. Enfermería.

## REFERÊNCIAS

1. Marques, J F, Queiroz MVO. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012 set; 33(3) [acesso em: 2013 mar 39]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300009&lng=en&nrm=iso).
2. Ramos FRS. Bases para uma resignificação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. In: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Projeto: Acolher. *Adolescer: compreender, atuar, acolher.* Brasília, DF; 2001. p.183-93.

3. Fleming, M. Adolescent autonomy: desire, achievement and disobeying pares between early and late adolescence. *2005. Austr J Educ Psychol Develop.* 2005;(5):1-16.
4. Reichert CB, Wagner A. Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais. *Psico.* 2007 set/dez; 38(3):292-9.
5. Gleiser BG, Strauss AL. *The Discovery of Grounded Theory.* New York: Aldine; 1999.
6. Jordão, AB. Vínculos familiares na adolescência: nuances e vicissitudes na clínica psicanalítica com adolescentes. *Aletheia [online].* 2008; (27):157-72.
7. Sifuentes, TR, Dessen, MA, Oliveira, MCSL. *Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão*

das trajetórias probabilísticas. *Psic Teor Pesq.* [online]. 2007; 23(4):379-85.

8. Freitas LAP. *Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão de limites* Rio de Janeiro: Mauad; 2002. p. 41-8.

9. Ballone GJ. *Depressão na adolescência.* *PsiquWeb* 2003; [internet] [acesso em: 2009 nov; 16]. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/gballone/adolesc.2.html>.

10- Sermann LIC, Mendes AMCP. *Autonomia e autorregulação como determinantes da sustentabilidade* [acesso em: 2013 jan 28]. Disponível em: [http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf\\_reflexoes/reflexoes\\_15.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_reflexoes/reflexoes_15.pdf).

11. Coates V. *Transformações na família no transcorrer da adolescência dos filhos.* *Adolesc Latinoam.* 1997;1(1):40-6.

12. Stamm M, Miotto RCT. *Família e cuidado: uma leitura para além do óbvio.* *Ciênc Cuid Saúde.* 2003 jul/dez;2(2):161-8.

13. Morin E. *O Método 1. A natureza da natureza.* São Paulo: Sulina; 2008. p. 199.

14. Durante DG, Teixeira EB. *Os limites e possibilidades do desenvolvimento humano nas teorias organizacionais.* *Desenvolvimento em questão.* Ijuí 2008, jan/jun 6(11):125-51.

---

**Endereço para correspondência:** Jacira Nunes Carvalho. Pass. Álvaro Adolfo 64, CEP: 66085030. Belém-Pará. E-mail: [jacirancarvalho@gmail.com](mailto:jacirancarvalho@gmail.com).

**Data de recebimento:** 20/06/12

**Data de aprovação:** 17/10/14